

Reescrevendo narrativas digitais: o *TikTok* como ferramenta educacional no combate ao *Cyberbullying*

Patrícia da Silva Coutinho

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Doutoranda em Serviço Social

patriciacss@pjf.mg.gov.br

Rogério Cerqueira da Silva

Universidade Federal de Lavras - UFLA

Doutor em Educação

rogerio.silva3@estudante.ufla.br

Resumo: Este artigo investiga o uso do *TikTok* como uma ferramenta educacional para a prevenção e combate ao *cyberbullying* entre alunos dos anos finais do ensino fundamental. Diante do aumento do uso das redes sociais entre os estudantes compreendidos nesta faixa etária e o consequente crescimento dos casos de *cyberbullying*, torna-se essencial explorar métodos inovadores para enfrentar esse problema. A pesquisa busca compreender como o *TikTok* pode ser utilizado para empoderar os estudantes, promover uma cultura de respeito e segurança online, além de fornecer suporte emocional tanto às vítimas como aos causadores do *cyberbullying*. A análise abrange o perfil desses usuários particularmente vulneráveis e expostos nas redes, bem como as vantagens e desvantagens dessa abordagem, utilizando uma metodologia de revisão bibliográfica baseada nas publicações mais recentes sobre o tema.

Palavras-chave: *Cyberbullying*. Práticas Pedagógicas. *Tiktok*. Identidade.

1 Introdução

Nos últimos anos, as redes sociais se tornaram uma parte integrante da vida cotidiana, especialmente entre os jovens. Entre as diversas plataformas, o *TikTok* se destaca por sua enorme popularidade, alta capacidade de engajamento e apelo visual (Silva *et al.*, 2024). Contudo, o crescente uso dessa e de outras redes sociais também tem gerado um aumento significativo nos casos de *cyberbullying*¹, um fenômeno que pode ter consequências potencialmente devastadoras para o bem-estar emocional e psicológico de seus usuários.

¹ De acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 2025), as definições de *bullying* e *cyberbullying* são estabelecidas pelas leis federais n. 13.185, de 2015 e n. 14.811, de 2024, reconhecendo esses fenômenos como “atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetitivos, praticados com o objetivo de intimidar ou agredir, em relações marcadas pelo desequilíbrio de poder. O *cyberbullying*, por sua vez, ocorre quando essas práticas se transferem para o ambiente digital, ampliando seus efeitos por meio das tecnologias de comunicação.

No contexto educacional, as redes sociais têm sido cada vez mais reconhecidas por sua capacidade de conectar alunos, professores e instituições de ensino, facilitando a colaboração, o compartilhamento de recursos e a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e participativos (Pereira Lima; Furlan; Medeiros, 2023). Nesse cenário, com o acelerado avanço das inovações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ao longo das últimas décadas, pode-se observar um significativo aumento no desenvolvimento de recursos educacionais, o aplicativo *TikTok*, por exemplo, surge não apenas como uma plataforma de entretenimento, mas também como uma ferramenta educacional poderosa.

Dados recentes evidenciam a crescente presença das práticas de intimidação nos ambientes digitais. Em 2024, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública registrou 2 mil e 935 ocorrências de *bullying* e *cyberbullying* envolvendo crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, das quais 460 (15,7%) foram classificadas como *cyberbullying*. A concentração dos casos entre adolescentes de 12 a 15 anos reforça a vulnerabilidade desse grupo, especialmente diante do uso intensivo das redes sociais e aplicativos de comunicação. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense, 2019) também aponta a persistência dessas violências, indicando que 39,1% dos estudantes de 13 a 17 anos relataram ter sofrido provocações ou humilhações por colegas. Entre os principais motivos estavam características relacionadas à aparência corporal e facial, além de fatores ligados à raça/cor e orientação sexual, evidenciando a relação entre *bullying* e desigualdades sociais. Nesse contexto, o *cyberbullying* assume especial gravidade por ultrapassar os limites físicos da escola e alcançar os estudantes em diferentes espaços e momentos de sua vida cotidiana, potencializando impactos como ansiedade, baixa autoestima, isolamento social e prejuízos ao desempenho acadêmico. Tais evidências reforçam a necessidade de ações educativas voltadas à promoção do respeito às diferenças, ao uso ético das tecnologias digitais e à prevenção das múltiplas formas de violência entre pares.

Frente o atual cenário inovador e tecnológico, é fundamental buscar compreender as potencialidades dessas ferramentas e suas melhores alternativas de uso para a criação de ambientes de aprendizagem que permitam práticas pedagógicas mais colaborativa entre professores e alunos. Além de facilitar a criação de conteúdos e sua grande capacidade de conectar pessoas, as redes sociais desempenham hoje um papel essencial na educação ao possibilitar a criação e disseminação de conteúdos educacionais de maneira acessível e criativa, promovendo uma maior interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Embora o espaço virtual frequentemente permita o anonimato, o impacto dessas agressões reverbera diretamente na vida escolar e no desenvolvimento emocional, social e acadêmico de crianças e adolescentes” (Brasil, 2025).

No que diz respeito aos processos de ensino aprendizagem, entre as principais redes sociais, o *TikTok* leva grande vantagem entre os estudantes, destacando-se principalmente por seu apelo visual e dinamismo, atributos que o tornam altamente atrativo para os estudantes e eficaz no compartilhamento de informações, difusão de conhecimento e acessibilidade digital de forma simples (Souza, 2025).

Nesse contexto, a motivação para este estudo reside na necessidade de encontrar soluções eficazes que não só previnam o *cyberbullying*, mas também promovam um ambiente escolar seguro e acolhedor. O uso do *TikTok* como recurso educacional pode impactar significativamente a aprendizagem ao melhorar o convívio escolar, promovendo a conscientização dos alunos sobre os danos causados pelo *cyberbullying*. Assim, reconhecendo sua responsabilidade e importante papel na mitigação dessa problemática, a plataforma implementa políticas específicas para combater o *bullying* digital, como o uso de mecanismos de moderação, denúncia de conteúdo impróprio e restrição de interações. Segundo informações disponíveis no portal oficial do *TikTok*, a plataforma utiliza tecnologia de inteligência artificial para identificar automaticamente conteúdos ofensivos e conta com uma central de ajuda que educa usuários, pais e educadores sobre como lidar com o *cyberbullying* (Tiktok, 2024).

Frente a esse cenário, este trabalho se depara com o seguinte problema: Como o *TikTok* pode ser utilizado como uma ferramenta educacional eficaz na prevenção e combate ao *cyberbullying* entre alunos dos anos finais do ensino fundamental? A hipótese do trabalho está centrada no uso do *TikTok* como ferramenta educacional capaz de melhorar o convívio escolar, conscientizar os alunos sobre os prejuízos causados pelo *cyberbullying* e promover ações de prevenção e combate a essas práticas no ambiente escolar, bem como no ambiente virtual. A adoção dessa tecnologia está transformando a maneira como se ensina e aprende hoje, criando oportunidades para a aprendizagem interativa e personalizada. No entanto, também está levantando questões importantes sobre a segurança online, a privacidade dos dados e o bem-estar dos alunos.

O objetivo geral deste trabalho, é discutir o uso do *TikTok* como recurso educacional no contexto do *cyberbullying*, a partir de revisão bibliográfica e análise de suas potencialidades e limites no ambiente escolar. Seus objetivos específicos são: apresentar o conceito de *cyberbullying* e suas implicações no contexto educacional; examinar o papel das redes sociais, especialmente o *TikTok*, nas dinâmicas de interação entre jovens; identificar, a partir da literatura, possibilidades e desafios do uso do *TikTok* no processo educativo; e refletir sobre o potencial das mídias digitais na promoção de práticas educativas voltadas à convivência respeitosa no ambiente virtual.

2 Referencial teórico

No campo da educação mediada por tecnologias, destaca-se o Conectivismo², que compreende a aprendizagem como um processo de construção em rede, no qual o conhecimento é distribuído por meio de conexões digitais. Tal perspectiva dialoga diretamente com o uso de plataformas como o *TikTok*, que favorecem a circulação de conteúdos e a interação entre sujeitos. De forma complementar, o Construcionismo³ enfatiza a aprendizagem ativa por meio da criação de artefatos, o que se aproxima da produção de vídeos educativos pelos estudantes. Nesse sentido, o *TikTok* pode ser compreendido como um espaço de produção de conhecimento, no qual os alunos assumem papel protagonista, podendo contribuir para compreender a integração entre tecnologia, educação e conteúdo, sendo orientado para o uso qualificado das mídias digitais no contexto educacional.

As redes sociais como o *TikTok* têm demonstrado sua confiabilidade na análise de grandes volumes de dados gerados por interações online, fornecendo *insights* importantes para a prevenção e intervenção do *cyberbullying*, um problema crescente que afeta as características e segurança do ambiente escolar (Schreiber; Antunes, 2015). Todavia, apesar do potencial das redes sociais, ainda existem desafios importantes relacionados à prevenção e combate ao *cyberbullying* a serem enfrentados. O *cyberbullying*, caracterizado pela utilização de tecnologias digitais para assediar, ameaçar ou humilhar indivíduos, apresenta um desafio crítico

² De acordo com Heinz e Silva (2025) o conectivismo “pode ser caracterizado como um modelo teórico para o entendimento da aprendizagem que surgiu como uma evolução da teoria construtivista, buscando responder a um cenário de intenso uso das tecnologias na educação, onde conteúdos e conhecimentos estão inseridos em uma complexa teia de pessoas, máquinas e redes interconectadas” (Heinz; Silva, 2025, p.105). Assim, o conectivismo, formulado por George Siemens e Stephen Downes, configura-se como uma abordagem contemporânea que privilegia os processos de aprendizagem mediados por ambientes digitais e redes de informação. Nessa perspectiva, o conhecimento não se encontra centralizado, mas distribuído entre diferentes sujeitos, tecnologias e fontes informacionais, sendo a aprendizagem compreendida como a habilidade de estabelecer, manter e percorrer essas conexões. Nesse cenário, o papel do docente desloca-se para uma função de mediação, atuando como orientador na seleção, organização e análise crítica das informações em contextos marcados por constantes transformações (Siemens, 2005).

³ O construcionismo propõe uma compreensão da aprendizagem centrada na produção ativa de conhecimentos por parte dos estudantes, especialmente por meio da manipulação de objetos e da criação de artefatos concretos. Diferentemente de abordagens baseadas em abstrações, essa perspectiva valoriza o envolvimento direto do sujeito com situações práticas, ancorando-se nos princípios do “aprender fazendo” e do “aprender a aprender”. Nessa lógica, o aprendiz assume papel protagonista no processo educativo, sendo autor de sua própria trajetória de construção do conhecimento. O pressuposto fundamental dessa abordagem reside na ideia de que a aprendizagem se torna mais significativa quando o indivíduo participa ativamente da elaboração de produções no mundo, articulando ação, reflexão e experimentação (Papert, 2008). Assim, construtivismo representa uma mudança paradigmática ao deslocar a ênfase da simples transmissão de conteúdo para os processos ativos de construção do conhecimento. Nessa abordagem, os sujeitos aprendentes são compreendidos como protagonistas, elaborando saberes a partir de suas experiências, da reflexão crítica e das interações sociais estabelecidas.

para educadores, alunos, pais e formuladores de políticas educacionais. Ante o exposto, investigar formas inovadoras de uso o *TikTok* para prevenir e combater o *cyberbullying* torna-se uma necessidade urgente e relevante.

Além disso, o *TikTok* promove campanhas regulares de conscientização, como o “*Anti-Bullying Month*”, que busca engajar a comunidade online na construção de um espaço mais seguro e respeitoso. Recursos como o “Filtro de Comentários Ofensivos” e o “Modo de Restrição” permitem que os usuários tenham maior controle sobre suas interações, reforçando a segurança digital de crianças e adolescentes (Webshare, 2024). Dessa forma, a utilização do *TikTok* como recurso tecnológico não se limita à criação de conteúdos, mas também se alinha às políticas da plataforma para proteger os alunos e promover um ambiente digital inclusivo e saudável, integrando tecnologia, aprendizado e cidadania digital.

Ao mesmo tempo, o uso de ambientes virtuais para a aprendizagem tem se mostrado um recurso cada vez mais utilizado em diferentes áreas do saber e setores da educação, superando barreiras geográficas e temporais da vida moderna. Essa flexibilidade é especialmente importante em contextos em que o acesso à educação tradicional pode ser limitado. O *TikTok*, com sua acessibilidade e alto engajamento, expande essas possibilidades, permitindo que práticas educativas se adaptem às necessidades de diferentes públicos (Monteiro, 2020). No entanto, a dependente digitalização das interações sociais trouxe novos desafios no ambiente virtual, dentre os quais o *cyberbullying* se destaca como um dos mais perturbadores. Ataques de forma psicológica, emocional e social, ampliada pela facilidade de disseminação de conteúdo nas redes, tem consequências devastadoras para suas vítimas, especialmente no contexto educacional. As repercussões são complexas e acarretam graves problemas como depressão, ansiedade, baixa autoestima, vergonha e até mesmo pensamentos suicidas, gerando um impacto significativo no bem-estar psicológico dos indivíduos afetados (Silva *et al.*, 2024).

Além disso, as vítimas do *cyberbullying* frequentemente experimentam isolamento social e tristeza profunda, resultando em dificuldades emocionais que podem comprometer suas interações com o mundo à sua volta (Ferreira; Deslandes, 2018). No campo físico, a somatização desses problemas pode levar ao cansaço extremo, a falta de interesse por atividades físicas, à insônia e às dores corporais, agravando ainda mais o estado geral da vítima (Schreiber; Antunes, 2015). No âmbito social, as vítimas costumam enfrentar dificuldades em estabelecer ou manter relações interpessoais saudáveis, além de uma tendência ao abandono escolar, resultado do medo ou da vergonha de enfrentar os agressores ou o ambiente escolar que, muitas vezes, não oferece o suporte necessário (Schreiber; Antunes, 2015).

Academicamente, o impacto negativo causado pelo *cyberbullying* no desempenho educacional é evidentemente devastador. A falta de concentração, o desinteresse pelos estudos e a queda no rendimento são consequências diretas da experiência traumática vivida, refletindo-se em uma trajetória escolar prejudicada (Ferreira; Deslandes, 2018). Além disso, a construção de uma confiança digital negativa também se faz presente, perpetuando o ciclo de agressões e gerando marcas indelévels na vida online da vítima (Simioni; Bassols, 2014). Portanto, o uso de aplicativos como o *TikTok* numa perspectiva educacional surge como uma alternativa viável para reescrever essas narrativas e combater o *cyberbullying* de maneira eficaz, promovendo um ambiente digital mais inclusivo e seguro (Souza, 2025).

O uso excessivo de redes sociais e práticas online também pode levar a problemas de saúde mental menos perceptíveis, mas igualmente prejudiciais. Soares *et al.* (2018) apontam que o constante consumo de conteúdos em plataformas, como o *TikTok*, pode gerar um estado de alerta contínuo, afetando negativamente o ciclo de sono e a capacidade de concentração dos adolescentes. Além disso, a busca por validação por meio de curtidas e comentários pode contribuir para o desenvolvimento de comportamentos ansiosos e a diminuição da autoestima. Esses efeitos reforçam a importância de práticas educacionais que ensinem aos jovens como equilibrar o uso dessas tecnologias de forma saudável, promovendo maior bem-estar emocional e psicológico.

O uso compulsivo e excessivo do *TikTok* está ligado a uma série de aspectos que podem levar seus usuários a dependência, não apenas pela distração e respostas rápidas a impulsos neurológicos realizadas por seus algoritmos, mas sim por seus efeitos viciantes (Monteiro, 2020). A perda da capacidade analítica é um deles, principalmente pelo tempo gasto usado em busca da sensação de recompensas de reforço aleatórias intermináveis para o próximo vídeo, criando assim um ciclo ininterrupto de procura por mais e mais conteúdo (Jain *et al.*, 2025).

Apesar dos desafios apresentados, observa-se que o *TikTok*, ao oferecer uma plataforma acessível e envolvente, pode ser utilizado como uma poderosa ferramenta tecnológica aplicada à educação. Ele tem o potencial de conectar professores e alunos em torno de questões relacionadas ao *cyberbullying*, promovendo uma cultura de respeito e empatia. Além disso, o *TikTok* pode capacitar os alunos a atuarem como agentes de transformação positiva em seus ambientes digitais, incentivando comportamentos mais conscientes e responsáveis (Monteiro, 2020). Dessa forma, o uso pedagógico da plataforma contribui para a prevenção e o enfrentamento do *cyberbullying*, consolidando-se como uma estratégia essencial para abordar os desafios contemporâneos na educação.

Assim, apesar das vantagens apresentadas pelo *TikTok* em sua utilização como uma plataforma de aprendizagem, é importante considerar que também existem muitos desafios e limitações associadas a essa integração. Um dos principais desafios é garantir a segurança e a privacidade dos alunos ao utilizar uma plataforma de mídia social. Os educadores precisam estar cientes dos riscos potenciais, como o uso desmedido do aplicativo, o compartilhamento não autorizado de informações pessoais ou a exposição de conteúdos inadequados. Outro aspecto importante, é que o uso do *TikTok* na educação pode aumentar a desigualdade digital entre os alunos, uma vez que nem todos têm acesso igual a dispositivos móveis e conexão à internet fora da escola. Isso pode criar disparidades no acesso ao conteúdo educacional e na participação em atividades baseadas no *TikTok*, prejudicando os alunos que não possuem os recursos necessários para se envolverem totalmente.

3 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. O objetivo central consiste em investigar as potencialidades do uso do *TikTok* como ferramenta educacional no enfrentamento do *cyberbullying*, a partir da articulação entre referenciais teóricos e práticas digitais contemporâneas.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases científicas, incluindo artigos, livros e relatórios institucionais que abordam educação digital, uso pedagógico de redes sociais e *cyberbullying*. Foram selecionadas produções relevantes publicadas nos últimos anos, priorizando estudos que discutem o uso de mídias digitais no contexto educacional.

Além disso, foram analisados conteúdos disponíveis na própria plataforma *TikTok*, tais como campanhas educativas, vídeos de conscientização e recursos institucionais de combate ao *bullying*, com o objetivo de identificar estratégias potencialmente aplicáveis ao contexto escolar.

A análise dos dados foi realizada por meio de abordagem interpretativa, buscando identificar categorias temáticas relacionadas ao uso pedagógico da plataforma, às estratégias de prevenção do *cyberbullying* e aos desafios associados à integração de tecnologias digitais na educação.

Por fim, a partir das evidências teóricas e empíricas analisadas, foi elaborada uma proposta de intervenção pedagógica, com caráter propositivo, visando subsidiar práticas

educativas voltadas à promoção da cidadania digital e à prevenção do *cyberbullying* no ambiente escolar.

4 *Cyberbullying* e a educação digital

As redes sociais, definidas como plataformas online que permitem a interação entre usuários através do compartilhamento de conteúdo, têm revolucionado a comunicação e a educação. De acordo com Recuero (2009), essas plataformas facilitam a construção de redes de relacionamento que podem ser aproveitadas para fins educacionais, podendo ser apresentadas em dois pilares, os atores e as conexões. Como aponta o autor, uma das principais características dessa definição está em sua abertura, capaz de promover um grande fluxo e volume de informações entre seus participantes e nas interações estabelecidas de forma descentralizada e não hierárquica.

Os vídeos curtos, como os oferecidos por plataformas como *TikTok* e Instagram, têm ganhado destaque no ambiente educacional devido ao seu potencial de engajamento e facilidade de uso. Monteiro (2020) destaca que essas mídias promovem uma aprendizagem mais interativa e atrativa, especialmente entre jovens estudantes, ao explorar conteúdos visuais e dinâmicos. Zhang e Ren (2022) complementam que o uso desses recursos permite uma maior conexão com a geração digital, que já está habituada a consumir conteúdos rápidos e envolventes.

O *TikTok*, por sua vez, é uma das redes sociais mais populares entre jovens, oferecendo recursos visuais e interativos que podem ser explorados para atividades pedagógicas. A plataforma não apenas facilita a criação e o compartilhamento de conteúdo educacional, mas também engaja os alunos de uma maneira que as ferramentas tradicionais muitas vezes não conseguem alcançar. Assim, o *TikTok* é definido como uma plataforma digital que permite a criação e o compartilhamento de vídeos curtos, onde os usuários podem se expressar de maneira criativa (Caldeiro-Pedreira; Yot-Domínguez, 2023).

Estudos recentes, como o de Caldeiro-Pedreira e Yot-Domínguez (2023), apontam ainda o *TikTok* como uma proposta didática capaz de engajar os alunos em atividades de conscientização e colaboração. Ao oferecer um formato de conteúdo direto e envolvente, o ele possui o potencial de alcançar o público jovem de maneira mais eficaz que outras mídias tradicionais.

Zhang e Ren (2022) destacam que os vídeos curtos, como os produzidos no *TikTok*, vêm se tornando cada vez mais populares, em grande parte devido à forma como a interação

com dispositivos móveis e a perspectiva de câmera em primeira pessoa criam uma experiência mais imersiva e socialmente envolvente. Silva *et al.* (2024) também comentam que “a sobrecarga de informações resulta em um déficit de atenção”, sugerindo que a brevidade e dinamismo dos vídeos ajudam a manter o interesse das pessoas por períodos mais prolongados. Monteiro (2020) argumenta que o *TikTok* vai além do entretenimento, assumindo um papel essencial no compartilhamento de conteúdos educativos de maneira criativa e na promoção da colaboração entre estudantes. O autor ainda reforça que a plataforma pode ser utilizada como um método inovador para avaliação de aprendizagem, possibilitando aos professores estimularem a criatividade dos alunos enquanto avaliam sua compreensão de maneira dinâmica e interativa.

A importância do uso de vídeos no ensino tem sido amplamente discutida por estudiosos como Da Rocha e De Farias (2020). Eles ressaltam que a possibilidade de assistir a um vídeo várias vezes auxilia na fixação do conteúdo, o que não é tão facilmente realizado em uma aula presencial devido às limitações de tempo. Além disso, para estudantes que se sentem inibidos em pedir esclarecimentos em sala, os vídeos oferecem uma forma discreta de revisar o material até que compreendam plenamente.

Os recursos visuais, como fotos e vídeos, aliados às diversas funcionalidades interativas, permitem que os educadores criem um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente. Além do mais, o *TikTok* pode servir como uma plataforma para projetos colaborativos, onde os alunos podem trabalhar juntos, compartilhar ideias e fornecer *feedback* uns aos outros em tempo real. Essa abordagem não só aumenta o engajamento dos alunos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para o século XXI (Da Rocha; De Farias, 2020).

Por outro lado, Moran (2000) alerta que o uso de vídeos em contextos educativos requer planejamento cuidadoso. O material deve ter um propósito claro e não ser apenas uma forma de preencher lacunas de conteúdo. O professor deve selecionar vídeos adequados à faixa etária e ao perfil dos alunos, garantindo que o material seja relevante e tenha a profundidade necessária para proporcionar uma aprendizagem significativa.

Em um estudo sobre segurança digital, foi identificado que o recurso de “duetos” do *TikTok* pode ser tanto uma ferramenta positiva quanto negativa. Criadores de conteúdo reportaram receber respostas ofensivas em vídeos, conhecidas como “*hate duets*”, que frequentemente incluem assédio verbal ou visual. Essas práticas demonstram a relevância de usar a plataforma com moderação e controle para promover discussões respeitadas.

Por outro lado, a campanha *#CreateKindness* do *TikTok* destaca vídeos educativos e relatos de superação de *cyberbullying*, incentivando os jovens a compartilharem histórias de empatia e ações positivas. Esses vídeos exemplificam como o *TikTok* pode ser utilizado para promover uma cultura digital segura e respeitosa (Tiktok, 2024).

Embora ofereça um enorme potencial como plataforma educativa, o *TikTok* também apresenta riscos como a exposição a perfis violentos e/ou que promovem conteúdos inadequados. Silva *et al.* (2024) alertam que esses perfis podem disseminar violência, discursos de ódio ou comportamentos prejudiciais, criando um ambiente virtual que pode ser perigoso para os alunos. A exposição a esse tipo de conteúdo pode ter impactos negativos no bem-estar e na segurança dos jovens, tornando-se uma preocupação séria para educadores que tentam utilizar a plataforma de forma segura e produtiva.

Ademais, conforme a lei n. 14.811, de 2024, o *cyberbullying* foi oficialmente criminalizado no Brasil, reforçando a importância de políticas e práticas preventivas no ambiente educacional. A nova legislação prevê penas específicas para atos de *bullying* e *cyberbullying*, incluindo detenção e multa, com o objetivo de coibir essas práticas nocivas e criar uma cultura de respeito nas interações virtuais. A lei também enfatiza a responsabilidade das instituições educacionais em implementar medidas preventivas, como campanhas de conscientização, capacitação de professores e a promoção de ambientes escolares seguros (Brasil, 2024).

O *cyberbullying*, além de configurar crimes contra a honra, como calúnia, difamação e injúria, previstos no artigo n. 138 do Código Penal Brasileiro, além de injúria racial e divulgação de conteúdo íntimo, puníveis com penas de até quatro anos de reclusão. Mesmo agressores que tentam ocultar sua identidade, utilizando perfis ou *e-mails* falsos, podem ser identificados por meio do rastreamento de endereços IP, realizado durante investigações policiais autorizadas judicialmente. Em casos envolvendo menores de idade, seus responsáveis legais podem ser penalizados civilmente por danos morais causados às vítimas (Brasil Escola, 2024). Esse avanço legal reforça a urgência de políticas públicas eficazes e ações coordenadas entre escolas, famílias e plataformas digitais, como o *TikTok*, que já possui recursos voltados para a segurança online. Assim, a integração entre a legislação vigente e práticas pedagógicas inovadoras contribui para a construção de um espaço educacional mais inclusivo e protegido, alinhado aos princípios da cidadania digital responsável (Unicef, 2024).

O uso do *TikTok* por menores de idade é regulado por restrições importantes que visam garantir a segurança e a privacidade dos jovens usuários. De acordo com as diretrizes da plataforma, a idade mínima para criar uma conta é de 13 anos, em conformidade com a

Children's Online Privacy Protection Act (Coppa) dos Estados Unidos e legislações semelhantes em outros países. Essas regulamentações foram desenvolvidas para assegurar que crianças e adolescentes não fiquem expostos a riscos online sem a supervisão adequada. Para usuários com idades entre 13 e 15 anos, o *TikTok* aplica configurações de privacidade que tornam as contas automaticamente privadas, permitindo que apenas seguidores aprovados visualizem o conteúdo postado.

Além disso, o aplicativo impõe restrições adicionais para essa faixa etária, limitando algumas funcionalidades a fim de proteger os jovens de interações prejudiciais. Comentários em vídeos são restritos a amigos aprovados, e recursos como mensagens diretas e transmissões ao vivo ficam desativados para esses usuários. Tais medidas buscam reduzir a exposição a conteúdos inadequados e interações indesejadas (Soares *et al.*, 2018). Já usuários entre 16 e 17 anos podem acessar mais funcionalidades, como mensagens diretas, mas continuam restritos no que se refere a transmissões ao vivo e envio de presentes virtuais, funcionalidades liberadas apenas após os 18 anos.

Para criar uma conta, o *TikTok* solicita que o usuário informe sua data de nascimento, mas devido à ausência de um processo rigoroso de verificação, é possível que menores insiram dados falsos para burlar as restrições de idade. Isso aumenta a responsabilidade dos pais ou responsáveis, que devem monitorar o uso do aplicativo e orientar sobre práticas seguras de navegação.

O *TikTok* oferece, então, o Modo de Sincronização Familiar, um recurso que permite aos pais gerenciarem as configurações da conta de seus filhos, controlando o tempo de uso, o acesso a conteúdo e as configurações de privacidade. Portanto, embora as restrições e configurações de segurança do *TikTok* ofereçam uma camada adicional de proteção, o uso do aplicativo por menores de idade pode ser feito de forma mais segura, desde que as orientações e limites da plataforma sejam seguidos e haja o acompanhamento adequado dos responsáveis (Santos, 2025).

Para os professores, o desafio de proteger os alunos de conteúdos nocivos enquanto utilizam o *TikTok* é significativo. Garantir que os estudantes estejam expostos apenas a conteúdos que agreguem valor educacional requer um monitoramento constante, algo que pode ser difícil de manter devido à natureza dinâmica e imprevisível da plataforma. Além disso, a responsabilidade de gerenciar o uso seguro do aplicativo recai fortemente sobre os educadores, exigindo deles um esforço adicional para verificar a segurança das interações e dos conteúdos acessados (Da Rocha; De Farias, 2020).

A tarefa de utilizar o *TikTok* de maneira pedagógica é ainda mais complexa pela necessidade de filtrar e selecionar conteúdos que sejam apropriados para o contexto educacional. Professores enfrentam uma carga de trabalho extra ao tentar equilibrar a inovação no ensino com a responsabilidade de proteger seus alunos dos perigos do ambiente online. A falta de controle completo sobre o que é exibido no *feed* de vídeos do aplicativo torna essa tarefa ainda mais desafiadora, exigindo estratégias bem pensadas para integrar a plataforma às práticas educacionais de forma segura e eficaz (Gonçalves; Vaz, 2021).

No contexto educacional, a integração de mídias sociais como o *TikTok* pode oferecer oportunidades para promover uma cultura de respeito e segurança online. De acordo com Silva *et al.* (2024), a utilização de redes sociais na educação pode engajar os alunos de maneira significativa, facilitando a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades digitais críticas. No entanto, é fundamental que essa integração seja acompanhada de estratégias para monitorar e mitigar comportamentos negativos, como o *cyberbullying* (Schreiber; Antunes, 2015).

O uso mal-intencionado de plataformas digitais para menosprezar ou humilhar indivíduos, conhecido como *cyberbullying*, tem sido objeto de numerosos estudos devido aos seus efeitos negativos tanto no contexto educacional quanto no bem-estar psicológico dos estudantes. Gonçalves e Vaz (2021) sugerem que o *cyberbullying* é um desafio em ascensão que demanda estratégias diversificadas para sua prevenção e erradicação.

Gonçalves e Vaz (2021) ainda enfatizam que a solução eficaz para o problema inclui a combinação de educação digital, regulamentações nas instituições de ensino e participação ativa dos educadores e responsáveis. Ressaltam também a necessidade de instruir os jovens sobre o uso consciente e seguro da internet, promovendo um ambiente virtual baseado no respeito mútuo e na compreensão. Assim, para estabelecer um espaço educacional protegido e acolhedor, é essencial que redes sociais, como o *TikTok*, sejam empregadas de maneira construtiva e instrutiva.

O conceito de *cyberbullying*, conforme a definição de Menesini e Nocentini (2009), envolve o uso de tecnologias digitais para intimidar ou humilhar alguém, frequentemente com impactos psicológicos significativos nas vítimas. A literatura aponta que a prevalência do *cyberbullying* está diretamente relacionada ao uso crescente das redes sociais entre os jovens. Guareschi e Nardi (2011) destacam que a abordagem para combater o *cyberbullying* deve ser multifacetada, integrando educação, políticas escolares e envolvimento parental.

Para Gonçalves e Vaz (2021), o *cyberbullying* é caracterizado pelo uso de tecnologias digitais para intimidar ou humilhar indivíduos, causando impactos psicológicos

relevantes. Conforme apontado pelos autores, o crescimento dessa influência exige estratégias diversas para sua mitigação, incluindo a educação digital e o engajamento ativo dos educadores. Com a adoção do *TikTok* como ferramenta pedagógica, espera-se promover uma cultura de respeito digital, oferecendo aos alunos a oportunidade de se envolverem em atividades que abordem de maneira colaborativa e empática os perigos do *bullying* digital.

Esses estudos sublinham a importância de uma abordagem estratégica e bem-informada para o uso das redes sociais na educação, especialmente no combate ao *cyberbullying*. A análise e aplicação prática desses conceitos são essenciais para a implementação de um ambiente escolar seguro e inclusivo. Dessa forma, as redes sociais, definidas como plataformas online que permitem a interação entre usuários através do compartilhamento de conteúdo, têm revolucionado a comunicação e a educação. Assim, o *TikTok* como uma das redes sociais mais populares e mais utilizadas atualmente, oferece recursos visuais e interativos que podem ser explorados para fins educacionais de forma significativa e muito criativa.

5 Evidências empíricas, práticas pedagógicas e estratégias institucionais do *TikTok* no combate ao *cyberbullying*

Graças ao seu amplo alcance e popularidade, o *TikTok* tem sido objeto de diversos estudos que investigam seu potencial educativo e suas contribuições no combate ao *cyberbullying*. Caldeiro-Pedreira e Yot-Domínguez (2023) ressaltam que a plataforma pode ser utilizada para desenvolver campanhas educativas capazes de conscientizar sobre os impactos do *cyberbullying*. Além disso, o *TikTok* oferece um espaço para que os alunos expressem sua criatividade, favorecendo a disseminação de mensagens de empatia e respeito, elementos fundamentais para a prevenção do *bullying* digital.

No vídeo “O que é *cyberbullying* e como enfrentá-lo?” compartilhado pela psicóloga Dani Branco (@psi.danibranco) no *TikTok*, são destacados os efeitos psicológicos do *cyberbullying*, como ansiedade, baixa autoestima e sentimentos de isolamento, além de orientações práticas para lidar com essa questão. A profissional enfatiza a importância da empatia e do suporte social no combate ao problema, utilizando o *TikTok* em práticas pedagógicas interativas para conscientizar e capacitar tanto vítimas quanto espectadores a agir de forma responsável no ambiente digital. O conteúdo reforça a relevância do diálogo e da intervenção em espaços escolares para prevenir esse tipo de prática (Branco, 2024).

As redes sociais, especialmente o *TikTok*, têm apresentado um grande potencial pedagógico, inclusive na educação infantil. Segundo Silva *et al.* (2024), o *TikTok* pode ser uma ferramenta eficaz na docência, oferecendo recursos visuais e interativos que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem. Os autores apontam que a plataforma permite a criação e o compartilhamento de conteúdo educativo de maneira dinâmica e envolvente, o que contribui para aumentar o engajamento e a motivação dos alunos. Essa abordagem não só facilita a aprendizagem colaborativa, mas também desenvolve habilidades digitais essenciais, preparando os alunos para um ambiente digital e interconectado.

Pereira Lima, Furlan e Medeiros (2023) discutiram as limitações das abordagens tradicionais e propuseram o uso de plataformas digitais para intervenções mais dinâmicas e engajadoras, em que a integração de ferramentas de mídia social no currículo escolar pode melhorar a participação e o engajamento dos alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais seguro e inclusivo.

De acordo com Silva *et al.* (2024), a integração de plataformas como o *TikTok* pode transformar a dinâmica da sala de aula, promovendo maior engajamento dos alunos. Essa visão é apoiada por Soares *et al.* (2018), que argumentam que as redes sociais oferecem uma extensão natural do ambiente educacional, facilitando a comunicação e a colaboração.

A implementação de estratégias educacionais no *TikTok*, como apontado por Souza (2025), pode ser eficaz na criação de uma cultura de respeito e segurança online. Estudos demonstram que campanhas educativas e conteúdos interativos no *TikTok* podem aumentar a conscientização sobre o *cyberbullying*. Além disso, atividades colaborativas na plataforma podem fortalecer o senso de comunidade e apoio mútuo entre os alunos (Soares *et al.*, 2018).

Entretanto, há desafios significativos a serem superados. Segundo Pereira e Lopes (2015), a falta de treinamento específico para professores sobre o uso seguro e pedagógico das redes sociais pode limitar o impacto positivo dessas ferramentas. A preocupação com a privacidade e a segurança dos dados dos alunos também é destacada por Silva *et al.* (2024), que ressaltam a necessidade de políticas claras e proteção adequada.

Além disso, é crucial que as escolas adotem uma abordagem proativa e integrada para combater o *cyberbullying*, em que a inclusão de módulos de educação digital nos currículos escolares pode preparar melhor os alunos para interagir de forma segura e responsável online. A pesquisa de Schreiber e Antunes (2015) complementa essa visão ao enfatizar a importância de envolver pais e comunidade no processo educativo, criando uma rede de suporte eficaz.

Segundo a ByteDance (2024), empresa controladora do *TikTok*, suas políticas de combate ao *bullying* online têm sido aplicadas de forma significativa. Considerando os graves

impactos que o *cyberbullying* pode causar na vida dos usuários, em especial do público jovem, a empresa apresenta em seu site ferramentas para combater o *bullying* no *TikTok* por meio de recursos e ferramentas desenvolvidas para manter a segurança dos usuários. Dentre as principais medidas anti-*bullying* do *TikTok* estão:

Quadro 1: Principais ferramentas e medidas anti-*bullying* do *TikTok*

Categoria	Ferramenta/Medida	Explicação breve
Moderação de comentários	Filtragem de comentários ofensivos	Filtros automáticos ocultam comentários com linguagem ofensiva; permite personalizar palavras/frases bloqueadas.
Moderação de comentários	Controle de comentários	Permite desativar comentários ou limitar quem pode comentar (exemplo: apenas seguidores).
Denúncia e bloqueio	Denúncia de conteúdo	Usuários podem denunciar comentários, postagens, mensagens e perfis; a moderação analisa e aplica medidas (exemplo: remover, suspender).
Denúncia e bloqueio	Bloqueio	Impede que um usuário interaja com você (acesso ao perfil/conteúdo e interações ficam limitados).
Denúncia e bloqueio	Restrição	Reduz impactos sem confronto direto: comentários do usuário restrito ficam visíveis só para ele, salvo aprovação do dono do vídeo.
Inteligência artificial Suporte e educação	IA para identificação proativa de <i>bullying</i> Central de ajuda	Detecta padrões de linguagem/comportamento agressivo e sinaliza casos mesmo antes de denúncia. Reúne guias e orientações para usuários, pais e educadores sobre reconhecer, prevenir e responder ao <i>bullying</i> .
Suporte e educação	Campanhas de conscientização	Ações periódicas para incentivar respeito e gentileza, com influenciadores e parcerias institucionais.
Bem-estar digital Ações após confirmação	Silenciamento de notificações Remoção de conteúdo	Permite reduzir exposição a interações negativas ao silenciar alertas de contas ou em períodos definidos. Apaga postagens/comentários/mensagens que violem regras após revisão/confirmação.
Ações após confirmação	Advertências e suspensões	Aplica punições graduais (alertas e suspensões temporárias) a quem pratica <i>bullying</i> .
Ações após confirmação	Banimento permanente	Exclui definitivamente contas em casos graves ou reincidência.
Ações após confirmação	<i>Feedback</i> ao denunciante	Quando possível, informa quem denunciou sobre providências tomadas após a análise.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Em síntese, a literatura aponta para um potencial significativo no uso do *TikTok* como ferramenta educacional para combater o *cyberbullying*. A plataforma, com sua vasta

audiência predominantemente jovem e dinâmica de conteúdos envolventes, oferece uma oportunidade única para promover comportamentos positivos e sensibilizar sobre os impactos do *cyberbullying*. No entanto, para maximizar esse potencial, é crucial superar desafios relacionados à formação dos professores, que devem ser capacitados para o uso e integração dessa ferramenta de forma eficaz no currículo escolar.

Além disso, a segurança de dados deve ser uma prioridade, garantindo que os usuários mais jovens estejam protegidos contra possíveis riscos online. Por fim, o envolvimento da comunidade escolar, incluindo pais, professores e alunos, é essencial para criar um ambiente de apoio mútuo e respeito. Somente através de um esforço conjunto é possível aproveitar plenamente as capacidades educacionais do *TikTok* e transformar o ambiente escolar em um espaço seguro e acolhedor para todos.

6 Considerações finais

As análises desenvolvidas neste estudo evidenciam que o *TikTok* apresenta potencial significativo como ferramenta pedagógica no enfrentamento do *cyberbullying*, especialmente por seu alto nível de engajamento entre jovens e sua capacidade de promover comunicação dinâmica e colaborativa. Contudo, diferentemente de abordagens que pressupõem intervenções já consolidadas, este trabalho se configura como uma proposta teórico-analítica e propositiva, cujo foco reside na sistematização de estratégias educacionais mediadas por tecnologias digitais.

Nesse sentido, os resultados aqui apresentados não derivam da aplicação empírica de um programa estruturado, mas da articulação entre revisão bibliográfica, análise de práticas digitais e proposição de diretrizes pedagógicas voltadas à prevenção do *cyberbullying*. Tal delimitação permite compreender o *TikTok* não apenas como ferramenta de entretenimento, mas como um dispositivo potencial para o desenvolvimento de práticas educativas críticas, alinhadas à promoção da cidadania digital.

A partir do diálogo com a literatura, observa-se que o uso pedagógico de plataformas digitais pode favorecer processos de aprendizagem colaborativa, especialmente quando fundamentado em abordagens como o Conectivismo e o Construcionismo, que valorizam a interação, a produção ativa de conhecimento e o protagonismo discente. Nesse contexto, o *TikTok* pode ser compreendido como um ambiente que favorece a aprendizagem significativa por meio da criação de conteúdos, da circulação de narrativas e da construção coletiva de sentidos. Entretanto, sua incorporação ao contexto educacional exige planejamento

intencional, mediação pedagógica qualificada e atenção aos riscos associados ao ambiente digital, como exposição indevida, desigualdade de acesso e reprodução de práticas violentas. Assim, o uso do *TikTok* deve estar articulado a estratégias institucionais mais amplas, incluindo políticas de educação digital, formação docente e participação da comunidade escolar.

Ademais, destaca-se que o enfrentamento do *cyberbullying* não pode ser reduzido a ações pontuais, demandando abordagens intersetoriais que integrem escola, família e plataformas digitais. A construção de uma cultura de respeito e empatia no ambiente virtual exige práticas contínuas de sensibilização, formação e acompanhamento.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras avancem na aplicação empírica das estratégias aqui propostas, por meio de intervenções pedagógicas sistematizadas que permitam avaliar seus impactos concretos no comportamento e na conscientização dos estudantes. Dessa forma, será possível aprofundar a compreensão sobre as potencialidades e limites do *TikTok* como ferramenta educacional, contribuindo para o desenvolvimento de práticas mais eficazes no combate ao *cyberbullying*. Assim, “reescrever narrativas digitais” significa não apenas utilizar as novas tecnologias e abordagens ativas, mas fazê-lo de forma ética e transformadora, proporcionando um impacto positivo duradouro na vida dos estudantes.

Referências

- BRANCO, D. **O que é cyberbullying e como enfrentá-lo?** Vídeo publicado no TikTok, 2024. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@psi.danibranco/video/7381489067789143301>. Acesso em: 27 nov. 2024.
- BRASIL ESCOLA. **Cyberbullying: o que é e como preveni-lo?** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>. Acesso em: 27 nov. 2024.
- BRASIL. Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Presidência da República. **Diário Oficial da União**, 12 jan. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14811.htm. Acesso em: 27 nov. 2024.
- BYTE DANCE. **Prevenção ao bullying no TikTok: ferramentas e políticas de segurança.** Disponível em: <https://www.tiktok.com/safety/pt-br/bullying-prevention>. Acesso em: 3 set. 2024.
- CALDEIRO-PEDREIRA, M. C.; YOT-DOMÍNGUEZ, C. Usos de TikTok en educación: revisión sistemática de la aplicabilidad didáctica de TikTok. **Anàlisi: Quaderns de Comunicació i Cultura**, n. 69, p. 53-73, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/analisi.3630>. Acesso em: 3 set. 2024.

DA ROCHA, C. J. T; DE FARIAS, S. A. Metodologias Ativas de Aprendizagem Possíveis ao Ensino De Ciências E Matemática. REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, v. 8, n. 2, p. 69-87, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/9622>. Acesso em: 20 maio 2026.

FERREIRA, T. R. S. C; DESLANDES, S. F. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 3369-3379, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WJYc64dg9Rjxh8k4rJc53gL/>. Acesso em: 20 maio 2026.

GONÇALVES, V; VAZ, C. E. A. (Ciber)bullying: revisão sistemática da literatura. **Revista EducaOnline**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 192-214, 2021. Disponível em: <https://revistaeducacaoonline.eba.ufrj.br/edi%C3%A7%C3%B5es-antiores/2021-1/ciberbullying-revis%C3%A3o-sistem%C3%A1tica-da-literatura>. Acesso em: 20 maio 2026.

GUARESCHI, N. M. F.; NARDI, H. C. Abordagens multifacetadas para o combate ao cyberbullying. **Revista de Psicologia Social**, v. 19, n. 2, p. 223-237, 2011. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpps/v11n1/v11n1a01.pdf> Acesso em: 20 maio 2026.

HEINZ, D; SILVA, M. Z. da. Desenterrando a raiz epistemológica do conectivismo. **Paidéi@ – Revista Científica de Educação a Distância**, Santos, v. 17, n. 33, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1695>. Acesso em: 25 abr. 2026.

JAIN, L; VELEZ, L; KARLAPATI, S; FORAND, M; KANNALI, R; YOUSAF, R. A; AHMED, R; SARFRAZ, Z; SUTTER, P. A.; TALLO, C. A; AHMED, S. Exploring Problematic TikTok Use and Mental Health Issues: a systematic review of empirical studies. **Journal of Primary Care & Community Health**, v. 16, p. 1-14, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11924099/> Acesso em: 20 maio 2026.

MENESINI, E.; NOCENTINI, A. Definição e impacto do cyberbullying. **Journal of Digital Safety**, v. 5, n. 1, p. 34-48, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1027/0044-3409.217.4.230> Acesso em: 20 maio 2026.

MONTEIRO, J. C. S. TikTok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 1, n. 2, p. 5-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/30795/21039>. Acesso em: 20 maio 2026.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula: usos e práticas pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2000.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. IBGE. Coordenação de Indicadores Sociais. **PeNSE, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**, 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101852>. Acesso em: 27 nov. 2025.

PEREIRA LIMA, D. da C. B; FURLAN, M. L. C; MEDEIROS, L. G. Z. de (Org.).

Educação com uso de tecnologias: conceitos e perspectivas. Goiânia: Cegraf UFG, 2023. E-book. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/EDUCACAO_COM_USO_DE_TECNOLOGIAS_CONCEITOS_E_PERSPECTIVAS.pdf. Acesso em: 20 maio 2026.

RECUERO, R. Mapeando redes sociais na internet através da conversação mediada pelo computador. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. **Educação e Contemporaneidade:** pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 251-274.

SANTOS, D. M. Controle parental em redes sociais digitais: um estudo sobre segurança on-line de crianças e adolescentes a partir do entendimento dos pais no Sertão Pernambucano. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 2025.

Anais... Recife: Intercom Nordeste, 2025. Disponível em:

<https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/19/3912/051520250958046825e4dc6aa98.pdf>. Acesso em: 20 maio 2026.

SCHREIBER, F. C. C; ANTUNES, M. C. Cyberbullying: do virtual ao psicológico. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 35, n. 88, p. 109-125, jan. 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100008. Acesso em: 20 maio 2026.

SIEMENS, G. Conectivismo: Uma teoria de aprendizagem para a era digital. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, v. 2, n. 1, p. 3-10, 2005. Disponível em: https://www.itdl.org/Journal/Jan_05/article01.htm. Acesso em: 25 abr. 2026.

SILVA, L. C. da; SANTOS, I. V. P.; PEREIRA, L. N.; PFEILSTICKER, F. J. O impacto das mídias digitais em crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 1773-1785, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p1773-1785>. Acesso em: 20 maio 2026.

SIMIONI, A. R; BASSOLS, A. M. S. Abordagens ao cyberbullying. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 26–42, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/194005/000967524.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 maio 2026.

SOARES, A. B; BOTECA, S. P; SANTOS, L. M; ELLEN SOHN, R. M; B. C. S. Construindo saberes nas redes sociais. **RENTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rente/article/view/85991>. Acesso em out. 2020.

SOUZA, S. C. **O TikTok no processo de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. 2025. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, Porto Alegre, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/2470> Acesso em: 20 maio 2026.

TIKTOK. **Prevenção ao bullying:** como a plataforma promove segurança, 2024. Disponível em: <https://www.tiktok.com/safety/pt-pt/bullying-prevention>. Acesso em: 27 nov. 2024.

UNICEF. **Cyberbullying**: o que é e como combatê-lo. Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo>. Acesso em: 27 nov.
2024.

WEBSHARE. **TikTok e o combate ao bullying digital**: estratégias e ferramentas, 2024.
Disponível em: <https://www.webshare.com.br/blog/tiktok-e-anti-bullying/>. Acesso em: 27
nov. 2024.

ZHANG, X; REN, Y. Short-video platforms in education: a case study on TikTok.
Educational Media International, v. 59, n. 2, p. 45–60, 2022. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0190740919307443> Acesso em: 27 nov.
2024.

Rewriting Digital Narratives: TikTok as an Educational Tool to Combat Cyberbullying

Abstract: This article investigates the use of TikTok as an educational tool for preventing and combating cyberbullying among students in the final years of elementary/middle school. Given the increased use of social media among students in this age group and the consequent rise in cyberbullying incidents, it is essential to explore innovative methods to address this issue. The research seeks to understand how TikTok can be used to empower students, promote a culture of respect and online safety, and provide emotional support to both victims and perpetrators of cyberbullying. The analysis covers the profile of these users—who are particularly vulnerable and exposed online—as well as the advantages and disadvantages of this approach, employing a literature review methodology based on the most recent publications on the subject.

Keywords: Cyberbullying. Pedagogical Practices. TikTok. Identity.

Recebido: 19 janeiro 2026

Aprovado: 15 abril 2026